

TESTEMUNHOS DE PARTICIPANTES E CO-ORGANIZADORAS DOS ENCONTROS

Teresa Patrício (Coimbra):



“O encontro de sensibilização em Esgueira, Aveiro foi agradável pelo ótimo acolhimento e pelo clima em que decorreu. A sensibilização para as questões evocadas pelo tema do título teve uma metodologia apropriada e atrativa. A presença de produtores diretos tornou mais visíveis as possibilidades de agir(mos) segundo os princípios de uma economia solidária. Foi estimulante também pela presença numerosa de membros de diversas agências e pela vitalidade do Bdt”.

Gilberta Alambre e Isabel Pinto (Quarteira):



“Respondendo à questão: valeu a pena organizar e participar no Encontro de Sensibilização sobre “Comércio Justo e Consumo Responsável: Podemos Fazer a Diferença”, em Quarteira? A resposta é afirmativa por 3 razões, essenciais:
1ª: Pela possibilidade que nos foi proporcionada de termos acesso a informação/conhecimento de uma matéria inovadora, no âmbito da economia solidária, assente em valores, princípios e

objetivos orientados para o desenvolvimento local, e, de algum modo, compaginável com a filosofia do Banco de Tempo;
2ª: Pela qualidade da participação/intervenções das diversas entidades, presentes no Encontro realizado em Quarteira, com conhecimentos e experiência em áreas e projetos afins;
3ª: Pela dinâmica de participação/debate entre todos os participantes, concretizando-se, assim, o objetivo de sensibilização de que é possível “fazer a diferença” num novo modelo de economia e consumo.
Da sensibilização à prática há, contudo, um processo de maturação cultural que leva o seu tempo...”.

Iva Lima (Penha de França):



“A solidariedade e a sustentabilidade inerentes ao Comércio Justo, que tem por base questões humanas, o princípio da justiça e dignidade, é um futuro mais próximo do que imaginamos. O direito à alimentação é também o direito à produção de alimentos e ao acesso aos recursos comuns (água, terra, sementes). Neste encontro (“Comércio Justo e Consumo Responsável: Podemos Fazer a Diferença”, em Lisboa) a confluência de sinergias esteve bem patente tornando-o enriquecedor. É fundamental manter este canal constantemente aberto para novos desafios. Obrigada!”

Vera Simões (Lousã):



“O meu primeiro contacto com o Comércio Justo foi há muitos anos numa atividade promovida pela Activar. Na altura, retive que, para além dos produtos serem realmente bons, o comércio é justo desde a sua produção até chegar ao consumidor final. Com este encontro (Comemorações do Dia Mundial do Comércio Justo) consegui conhecer um pouco mais o conceito.

O Comércio Justo é justo para todos os seus intervenientes, para o ambiente, na questão dos direitos humanos, no preço e nas relações (uma vez que potencia as relações a longo prazo). E consegui comprovar a ideia que tinha inicialmente: os produtos são muito saborosos...”